

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE SÍFILIS EM JOVENS

PEDROZA, Eduarda Macedo¹
PIASSI, Giovanna Dalvi¹
BARBOSA, Nádia Nascimento¹
GAVA, Ruth Tavares¹
LANDI, Gilbania Rafael²

¹ Graduandos do Curso de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – giovannadpiassi@hotmail.com; pedrozaeduarda@gmail.com; nascimentonadia451@gmail.com; ruthgava19@gmail.com

² Professor orientador: Mestre em Políticas Públicas de Saúde. Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – gilbania.rafa2018@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A sífilis compõe o grupo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com etiologia bacteriana pelo *Treponema pallidum*, considerada sério problema de saúde pública por suas repercussões na saúde dos indivíduos, índice crescente do número de casos em especial na população mais jovem (AGÊNCIA BRASIL, [s.d.]a).

No Brasil, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) registrou no período de 2012 a 2023 cerca de 1.340.090 casos de sífilis adquirida, sendo que destes, 50% foram registrados na região sudeste. O Estado do Espírito Santo apresentou uma proporção de 170,4 infectados a cada 100.000 habitantes no ano de 2022 (BRASIL, 2023a).

Estima-se que no ano de 2022 houve uma maior prevalência de sífilis em mulheres jovens no Brasil. Contudo, a disseminação poderá ocorrer em todas as faixas etárias e gêneros, porém com maior incidência entre indivíduos mais jovens. Dados do Datasus revelam que no Distrito Federal houve um aumento de 55,9% dos casos em 2023 comparado ao ano anterior, sendo mais acometidos homens na faixa etária de 15 a 29 anos (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2023). Enquanto, no estado do Espírito Santo cerca de 320 casos de Sífilis em indivíduos entre 15 a 19 anos e 2.484 indivíduos de 20 a 39 anos foram notificados no ano de 2023 (BRASIL, 2023b).

A infecção se propaga através do contato com fluídos corporais infectados, por meio de relações sexuais desprotegidas, transfusão sanguínea, verticalmente de mãe para filho e contato com sangue por acidente com perfurocortantes ou contato direto

com mucosas não integras de infectados (AGÊNCIA BRASIL, [s.d.]b).

A infecção ganhou visibilidade no final do século XV na Europa, se tornando uma grande barreira de saúde pública por ser uma doença sistêmica que pode levar à incapacidade e morte se não tratada adequadamente (SANTOS, 2018 apud SANTOS, et al., 2024). Contudo, considerada prevenível e curável por meio da antibioticoterapia com Penicilina (BRASIL, 2022).

Ademais, é de suma importância ressaltar a contribuição dos profissionais da enfermagem neste cenário, desenvolvendo ações de promoção e prevenção em saúde, e ainda, no processo de tratamento e acompanhamento para que não ocorra uma nova contaminação (MARQUES et al., 2022). Sendo assim, objetiva-se com o estudo identificar a contribuição do enfermeiro na prevenção da sífilis na população jovem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura a fim de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema abordado. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) no período de Agosto a Setembro de 2024. Utilizando-se dos descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “Sífilis”, “Prevenção”, “Enfermeiro”. Foram encontrados 30 artigos e selecionados 18 para o estudo após leitura exploratória e aplicação dos critérios de inclusão, como estudos publicados nos últimos 7 anos e nos idiomas português e inglês. Após a seleção dos artigos, procedeu-se leitura analítica e interpretativa dos textos com a finalidade de ordenar as informações contidas nas fontes, de modo que estas possibilitassem a obtenção de respostas aos problemas de pesquisa.

3 DESENVOLVIMENTO

A sífilis no século XV se propagou pela Europa sendo conhecida por seu número exorbitante de mortes, odor atípico e lesões, sendo chamada naquela época de “Grande Varíola” (LEÃO et al., 2021). Duas hipóteses foram impostas referente a origem da sífilis, a primeira foi a “colombiana” onde considerava que a doença veio do Novo para o Velho Mundo, trazida pelos tripulantes de Colombo, em contrapartida a

“pré-colombiana” acreditava que a sífilis já estava na Europa bem antes de Colombo ir para as Américas, sendo então espalhadas pelos destinos asiáticos e africanos (MAJANDER, 2020).

Dados mundiais da Opas/OMSE no ano de 2022 revelam 7,1 milhões casos de sífilis (AGÊNCIA SAÚDE, 2022). O Brasil registrou no ano de 2023 cerca de 9.551 novos casos sífilis adquirida entre indivíduos entre 15 a 19 anos, 67.304 com 20 a 39 anos, 25.79 de 40 a 59 anos (BRASIL, 2023c).

Percebe-se que, mesmo sendo uma infecção prevenível e curável através de tratamento acessível gratuitamente pelo SUS, há um aumento significativo no número principalmente em mulheres jovens e negras com idade entre 20 a 29 anos (LIMA et al., 2024). É sabido que com o início da vida sexual precoce, muitas jovens estão sujeitas ao risco de adquirir infecções ISTs, em virtude da inobservância do uso de contraceptivos. Sendo assim, pode-se dizer que os riscos à saúde está interligada a baixos níveis de escolaridade, que resulta no menor acesso à informação e compreensão dos cuidados com a saúde, em especial de medidas preventivas (PADOVANI et al., 2018; SILVA et al., 2017).

Dentre as várias atribuições do enfermeiro na atenção primária podemos ressaltar o papel de propagar ações de prevenção e execução de testes rápidos com o intuito de diagnosticar a IST, bem como estabelecer o tratamento, e ainda instruir sobre a infecção e sua terapêutica (SOLINO et al, 2020a; COREN-PE, 2020).

O enfermeiro deve lidar com o cenário de maneira humanizada, buscando acolher o paciente em todo o seu tratamento, promovendo confiança e tranquilidade para o indivíduo sobre o processo de cura. Todavia, é necessário que o profissional esteja apto para encarar uma possível desestruturação emocional do enfermo, sobre a manifestação da doença (MARISTELA et al, 2017; SOLINO et al, 2020b). Se faz necessário a capacitação da equipe de enfermagem para alcançar o público jovem de diferentes métodos, a fim de, estimular o vínculo enfermeiro-paciente buscando instruir sobre a utilização de preservativos, dando ênfase na prevenção de gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis (GOTARDO; SCHMIDT, 2022).

Segundo Caus e Andrade (2020), outra estratégia é a Sistematização da Assistência de Enfermagem pois proporciona que o enfermeiro efetue um conjunto de cuidados individuais, de modo crítico e com raciocínio clínico, demandando uma relação interpessoal entre paciente e profissional, sendo executada pelas cinco etapas

do Processo de Enfermagem.

Sendo assim, o profissional da saúde, enfermeiro, em conjunto com sua equipe tem como responsabilidade proporcionar um cuidado com excelência sobre a educação sexual, fomentando ações e programas de modo a aconselhar sobre a vida sexual, e o incentivo da busca ativa para que o relacionamento do jovem com a unidade de saúde seja efetivo (COIMBRA et al., 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo realizado conclui-se que a sífilis é um problema de saúde pública que denota atenção. Portanto, vale ressaltar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção da sífilis, uma vez que, o profissional está presente em todo o processo de saúde, frente à equipe e população, desenvolvendo e organizando ações de educação em saúde, bem como estabelecendo o diagnóstico precoce e a terapêutica ao paciente enfermo. Sua abordagem deve ser de forma integrada e variada, integrando educação em saúde, aconselhamento, diagnóstico precoce e tratamento. Além disso, a busca ativa e o rastreamento contínuo dos indivíduos acometidos pela infecção para garantir a adesão ao tratamento e evitar a reinfecção.

É de suma importância, reduzir a prevalência da sífilis e aperfeiçoar o impulso a saúde entre jovens para alcançar melhores indicadores de saúde e consequentemente melhor qualidade de vida. Assim, entende-se que as medidas de prevenção reduz não apenas a Sífilis, mas também promove uma saúde sexual responsável colaborando de maneira significativa para a saúde pública.

5 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis**. [s.d.]a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>. Acesso em: 29 ago. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis**. [s.d.]b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>. Acesso em: 29 ago. 2024.

AGÊNCIA BRASÍLIA. **Aumento nos diagnósticos de sífilis em 2023 reforça conscientização**. Brasília – DF, 2023. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/aumento-nos-diagn%C3%B3sticos-de-s%C3%ADfilis-em-2023-refor%C3%A7a-conscientiza%C3%A7%C3%A3o>

AGÊNCIA SAÚDE. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. **DF registra cerca de três mil casos de sífilis por ano**. Brasília-DF. 2022. Disponível em <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/df-registra-cerca-de-tr%C3%AAs-mil-casos-de-s%C3%ADfilis-por-ano#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,de%20s%C3%ADfilis%2C%20HIV%20e%20hepatite.>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, **Departamento de DST,AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico–Sífilis**, Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/sifilis/boletim_sifilis-2022_internet-2.pdf/view. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, **Departamento de DST,AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico–Sífilis**, Brasília, 2023a. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/sifilis/boletim_sifilis2023.pdf/view. Acesso em: 29 ago. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023b. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisadquiridabr.de>

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023c. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisadquiridabr.de>

CAUS, Eliz Cristine Maurer; DE ANDRADE, Jéssica Angelita. Avaliação da realização do teste rápido na consulta de enfermagem como enfrentamento da sífilis. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 9, p. 106-119, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/2594>. Acesso em: 20 ago. 2024.

COIMBRA, William da Silva et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE SÍFILIS EM ADOLESCENTES. **PESQUISA & EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, n. 13, 2022. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=10767>. Acesso em: 30 ago. 2024.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem-PE (COREN-PE). **Protocolo de Enfermagem na Atenção Básica do Coren-PE**. PE-Recife: COREN (2ª Edição). Disponível em: https://www.coren-pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/PROTOCOLO-DE-ATENCAO-BASICA-2020_2o-EDICAO-FINAL.pdf

DA SILVA MARQUES, Victor Guilherme Pereira et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM SÍFILIS ADQUIRIDA. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, p. 70-78, 2022. Disponível em: [https://www.semanticscholar.org/paper/ASSIST%C3%8ANCIA-DE-ENFERMAGEM-NO-TRATAMENTO-DE-PESSOAS-](https://www.semanticscholar.org/paper/ASSIST%C3%8ANCIA-DE-ENFERMAGEM-NO-TRATAMENTO-DE-PESSOAS-.). Acesso em: 29 ago. 2024.

DE BRITO, Alberth Rangel Alves et al. A sífilis no conceito de saúde pública. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 5, n. 2, p. 68-68, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/10420>. Acesso em: 29 ago. 2024.

DE LIMA, Thaina Jacome Andrade et al. SÍFILIS: UM ENSAIO CRÍTICO SOBRE A EPIDEMIA DA INFECÇÃO SEXUAL VIVENCIADA NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 2823-2831, 2024. Acesso em: 30 de ago. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14985>. Acesso em: 30 ago. 2024.

GOTARDO, Pamela Luísa; SCHMIDT, Clenise Liliane. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Conjecturas**, v. 22, n. 13, p. 453-467, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363934252_Atualizacao_do_enfermeiro_na_atencao_a_saude_sexual_e_reprodutiva_de_adolescentes. Acesso em: 30 ago. 2024.

LEÃO, Marcos Lorrain Paranhos et al. Perfil epidemiológico da sífilis gestacional no estado de Minas Gerais entre 2009 e 2019. **Scire Salutis**, v. 11, n. 1, p. 61-68, 2021. Disponível em: <https://www.sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2021.001.0007/2429>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MAJANDER, Kerttu. et al. Ancient Bacterial Genomes Reveal a High Diversity of *Treponema pallidum* Strains in Early Modern Europe. **Current Biology**, v. 30, n. 19, p. 3788-3803. e10, out, 2020. Disponível em: <https://www.cell.com/action/showPdf?pii=S0960-9822%2820%2931083-6>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PADOVANI, Camila; OLIVEIRA, Rosana Rosseto de; PELLOSO, Sandra Marisa. Sífilis na gestação: associação de características maternas e perinatais em uma região do sul do Brasil. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 26, p. e3019, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/KXZGyqSjq4kVMvTL3sFP7zj/?lang=en>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SANTOS, 2018 apud SANTOS, Iano Gonçalves Freitas et al. Assistência da Enfermagem no Tratamento e Prevenção da Sífilis em Jovens: Uma Revisão Integrativa. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 18, n. 71, p. 201-213, 2024. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4005>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SILVA, José Adailton da et al. Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 3, p. 32-44, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13145>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SOLINO, Mariana dos Santos Silva et al. Desafios do enfermeiro na assistência de

enfermagem aos usuários com diagnóstico de sífilis: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13917-13930, 2020a. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17753>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SOLINO, Mariana dos Santos Silva et al. Desafios do enfermeiro na assistência de enfermagem aos usuários com diagnóstico de sífilis: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13917-13930, 2020b. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17753>. Acesso em: 30 ago. 2024.

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa et al. Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, p. 85-92, 2017. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6409>. Acesso em: 30 ago. 2024.